

ANEXO IV

ROTEIRO PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE RESTAURAÇÃO E ADEQUAÇÃO DE USO - BENS TOMBADOS

Entende-se por projeto de restauração e adequação de uso do patrimônio cultural edificado, o conjunto de informações e elementos que permitem o conhecimento da situação da edificação, das medidas propostas para a sua conservação e adequação de uso.

Os projetos deverão ser elaborados respeitando os valores estéticos e culturais do bem, com o mínimo de interferência na autenticidade estética, cultural, histórica, dos materiais, dos processos construtivos, do espaço envolvente ou de outras determinadas pelo órgão de tutela do patrimônio cultural.

Etapas:

- 1. IDENTIFICAÇÃO E CONHECIMENTO DA EDIFICAÇÃO;**
- 2. DIAGNÓSTICO;**
- 3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

1. IDENTIFICAÇÃO E CONHECIMENTO DA EDIFICAÇÃO

A. Pesquisa histórica

- Descrição do contexto histórico no qual a edificação foi construída;
- Data e informação sobre o período da construção e intervenções posteriores;
- Identificação de sua função primitiva e das posteriores, até os dias atuais;
- Autor do projeto, construtores e proprietários;
- Outras informações que possam elucidar as transformações ocorridas.

B. Levantamento físico Levantamento cadastral

- Execução de levantamento cadastral com detalhada representação gráfica das características físicas da edificação, terreno e demais elementos físicos presentes na área a ser levantada, representando a realidade do local.
- Deverá conter: planta de situação, planta de cobertura, plantas baixas, cortes e fachadas.

Documentação fotográfica

- Execução de levantamento fotográfico visando complementar a compreensão da edificação e registrar seu estado de conservação antes da intervenção.
- Deverá conter: planta esquemática com a indicação do ponto de tomada de ângulo da foto, data e autor das fotos.
- Deve abranger fotografias externas, internas e de detalhes necessários à compreensão da edificação e de seu estado de conservação.

Análise tipológica, identificação de materiais e sistema construtivo

- Análise e descrição das características arquitetônicas da edificação, seu partido de composição, proporções volumétricas, estilo ou influência estilística, aparência atual e outras características.
- Avaliação da autenticidade do conjunto e de suas partes, com tentativa de identificação de acréscimos.

Prospecções

- Execução de prospecções arquitetônicas, estratigráficas, do sistema estrutural e construtivo, para obtenção de informações complementares, visando orientar as alternativas e soluções para o projetos e a paleta de cores.
- Os locais das prospecções deverão ser definidos pela fiscalização do IRPH.

2. DIAGNÓSTICO

A. Mapeamento de Danos

- Representação gráfica do levantamento de todos os danos existentes e identificados na edificação, relacionando-os aos seus agentes e causas.

São considerados danos todos os tipos de lesões, perdas materiais e estruturais sofridas pela edificação (fissuras, degradações por umidade, ataque de xilófagos, abatimentos, deformações, destacamento de argamassas, corrosão, etc).

B. Análises do estado de conservação

- Avaliação do estado de conservação dos materiais das alvenarias, revestimentos, pisos, forros, cobertura, esquadrias, pinturas e outros detalhes;
- Avaliação do estado de conservação do sistema estrutural;
- Identificação dos agentes degradadores;

C. Ensaio e testes

Análise dos materiais existentes na edificação, por meio de ensaios e testes, requeridos conforme as necessidades do projeto, para compreensão dos danos dos materiais e para definição dos critérios de intervenção.

3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A. Estudo preliminar;

B. Projeto básico;

C. Projeto executivo;

- A proposta de intervenção deverá conter memorial descritivo do projeto, definição do uso, plantas gerais (planta demolir/construir, plantas baixas, cortes, fachadas, perspectivas), projetos complementares, quando solicitados pela fiscalização (instalações elétricas, hidro- sanitárias, telefonia, lógica, proteção contra descargas atmosféricas, alarme e segurança, etc) e especificação de materiais e serviços.
- O material deverá ser apresentado em pranchas impressas e mídia digital, em arquivo no formato PDF.
- O projeto de restauração e adequação de uso deverá ser elaborado sob orientação do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade - IRPH, órgão municipal de tutela do patrimônio cultural.